

A Crescente Diferença nos Esforços Globais com a Malária Exige Liderança Nova

Grandes avanços na redução de casos e óbitos por malária desde 2000 agora estão em risco

A Nigéria, a República Democrática do Congo e o Ruanda têm os maiores aumentos nos casos de malária, enquanto Sri Lanka, Senegal e Madagáscar mostram que o sucesso é possível

Genebra (29 de Novembro de 2017) – O progresso global sem precedentes na luta contra a malária desde 2000 está em jogo, a menos que os países redobrem seus esforços, de acordo com os últimos números divulgados hoje pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O *Relatório Mundial da Malária 2017* mostra um progresso frágil e desigual nos esforços globais contra a malária, uma doença totalmente prevenível e tratável, que coloca a metade da população mundial em risco e custa a vida de uma criança a cada dois minutos.

De acordo com o relatório, os casos e mortes relacionados à malária em todo o mundo são de 216 milhões e 445 mil, respectivamente, em 2016, uma linha plana nos enormes ganhos dos últimos 16 anos na luta contra a malária. O relatório manda um aviso claro de que o progresso pode estar em perigo e o ressurgimento está em ascensão.

"Limitar o impacto devastador da malária nas famílias, nas comunidades e nos países tem sido uma das histórias de sucesso da saúde global de nosso tempo. Desde 2000, graças ao investimento significativo, forte liderança política e novas ferramentas, salvamos quase 7 milhões de vidas dessa doença mortal. Hoje, temos a oportunidade de salvar ainda mais, renovando nossa determinação e compromisso, juntos como uma comunidade global, para acabar com a malária para sempre", disse o Dr. Winnie Mpanju-Shumbusho, presidente do Conselho de Administração da Parceria RBM pelo fim da malária.

Conquistas de metas globais em risco

O primeiro dos objectivos globais no caminho para alcançar uma visão de um mundo sem malária é reduzir os casos de malária e as mortes em 40% até 2020 em comparação com 2015. Se as tendências actuais continuarem, este e outros objectivos de eliminação serão consideravelmente perdidos.

"Um patamar no financiamento global contribuiu para as diferenças na cobertura de intervenções que salvam vidas, e isso só piorará se os países não fizerem da malária uma prioridade. Precisamos que o financiamento global e interno se intensifiquem se quisermos duplicar o investimento em malária, para arrecadar o valor necessário de 6,5 bilhões de dólares por ano até 2020. Permanecer focado na erradicação da malária ajudará a alcançar compromissos globais para acabar com todas as doenças transmissíveis e fortalecer os sistemas de saúde", disse o Dr. Kesete Admasu, Diretor da Parceria RBM pelo fim da malária.

Crescente diferença entre países

O relatório mostra uma diferença crescente entre países de alto risco, muitos dos quais viram um aumento de mais de 20% nos casos de malária e nas consequentes mortes, e aqueles que estão no caminho da erradicação da malária. Ruanda viu o maior aumento nos casos de malária desde o ano passado - cerca de 1 milhão, enquanto Madagáscar tem a maior queda de mais de 800 mil.

Dois países africanos - Nigéria e República Democrática do Congo (RDC) - representam 37% do fardo global da malária e exigem o maior investimento na luta contra a malária nos próximos anos.

De acordo com a última análise da Parceria RBM sobre diferenças, entre agora e 2020, a RDC exigirá mais 23 milhões de mosquiteiros tratados com insecticida de longa duração (MILD) e 536 milhões de dólares adicionais para proteger suficientemente a sua população contra a malária. A Nigéria, por sua vez, precisará de cerca de 72 milhões de MILVs adicionais e enfrenta uma lacuna de financiamento de 690 milhões de dólares, até agora, para aquisição e entrega de produtos básicos essenciais. Actualmente, 13 estados nigerianos não têm financiamento alocado para combater a malária.

Enquanto isso, países como o Senegal e o Sri Lanka estão mostrando que derrotar a malária é possível. O Sri Lanka foi acreditado como livre de malária pela OMS em 2016, um marco obtido em grande parte através do financiamento doméstico. O Senegal viu os casos de malária diminuírem em mais de 250 mil desde o ano passado, e está entre um punhado de países que aumentaram seus gastos per capita no tratamento da malária no mesmo período. A campanha nacional contra a malária "Malária zero começa comigo" engaja os cidadãos senegaleses mantendo a malária no topo da agenda.

"Quando nos concentramos, podemos controlar eficazmente a malária e até mesmo eliminá-la de uma vez por todas aqui no Senegal e além. Doenças transmissíveis como a malária não conhecem fronteiras e o Senegal precisará fortalecer sua colaboração actual com os países vizinhos para vencer a doença juntos ", afirmou o Prof. Awa Coll Seck, Ministro de Estado do Senegal e um membro do Conselho de Administração da Parceria RBM pelo fim da malária.

Ameaças novas e emergentes exigem novas respostas

Entre 2000 e 2015, o financiamento e a ampla aceitação de novas ferramentas eficazes, como as terapias baseadas em artemisinina, melhores diagnósticos e mosquiteiros tratados com insecticida, levaram a uma diminuição de 60% nas mortes por malária. No entanto, são necessárias novas respostas para abordar as preocupações crescentes com a resistência dos medicamentos na região do Mekong, a resistência a insecticidas em grandes áreas da África, bem como um aumento da malária em hotspots humanitários, incluindo o Iémen e a Venezuela.

"Mais investimentos são necessários para aumentar a eficácia das ferramentas actuais e acelerar o desenvolvimento de novas ferramentas, como insecticidas, medicamentos e vacinas da próxima geração, para se manterem à frente do aumento da resistência", explicou o Dr. Altaf Lal, Consultor Sénior sobre Saúde Global e Inovação, Indústrias Sun Pharmaceuticals e membro do Conselho de Administração da Parceria RBM pelo fim da malária.

Chamada para uma nova liderança global em 2018

Em Abril de 2018, a comunidade global terá a oportunidade de se unir para renovar e reforçar seu compromisso de acabar com a malária. Um evento de alto nível sobre a malária, durante o encontro dos Chefes de Governo da Commonwealth de 2018 em Londres, acompanhado por uma campanha pública, convocará líderes do governo, dos negócios, da ciência e outros para tomar medidas ousadas na luta contra a malária.

Enquanto isso, uma conferência "Iniciativa Multilateral sobre Malária" em Dakar reunirá cientistas e especialistas em malária de todo o mundo com o objectivo de avançar nas pesquisas e inovações necessárias para acelerar o progresso em relação à doença.

Para mais informações: Xenya Scanlon, Parceria entre o RBM pelo fim da malária, +41 79 520 3637, xenya.scanlon@rollbackmalaria.com, rollbackmalaria.com, #endmalaria

Sobre a parceria RBM para acabar com a malária

A Parceria RBM pelo fim da malária é a maior plataforma global de acção coordenada contra a malária. Originalmente estabelecido como Roll Back Malaria (RBM) Partnership em 1998, ela se mobiliza para acção e recursos e cria um consenso entre os parceiros. A Parceria é composta por mais de 500 partes, incluindo países de endemia de malária, seus parceiros de desenvolvimento bilaterais e multilaterais, o sector privado, organizações não-governamentais e comunitárias, fundações e instituições de pesquisa e académicas.